

## **PASSANDO O TEMPO ONLINE: uma revisão sistemática da literatura sobre Cyberloafing**

**FERNANDO ARAÚJO BRAZ**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

**ELIETE DOS REIS LEHNHART**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)

**DEBORA BOBSIN**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)

## PASSANDO O TEMPO *ONLINE*: uma revisão sistemática da literatura sobre *Cyberloafing*

**Resumo:** O presente estudo tem como objetivo verificar como se desenvolveu o tema *Cyberloafing* no período de 2014 a 2022. Para tal foi realizada uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), onde se buscou construir um banco de dados a partir de uma coleta nas bases da Scopus e *Web of Science*. Esta coleta seguiu os parâmetros utilizados pelo estudo realizado anteriormente por Wu et al. (2021), com as strings de busca e objetivando verificar a fase de florescimento da temática do *Cyberloafing*. Ao final da coleta e filtragem dos artigos, obteve-se um total de 63 artigos, onde posteriormente foram incluídos mais 8 artigos devido à necessidade de uma melhor compreensão dos dados. Assim, verificou-se que a temática abordada no presente estudo é constituída pela busca de compreender sobre os antecedentes do *Cyberloafing*, bem como sua prática para realizar micro pausas durante o horário de trabalho para diminuir o tédio e o estresse, além do *Cyberloafing* no local de trabalho e na sala de aula. Por fim, é possível afirmar que a autora Vivien Lim continua sendo a principal pesquisadora sobre o tema e seus artigos do início dos anos 2000 são os mais citados que definem e conceituam a prática do *Cyberloafing*.

**Palavras-chave:** *Cyberloafing*; Revisão Sistemática de Literatura; Local de Trabalho.

**Abstract:** The present study aims to verify how the *Cyberloafing* theme was developed in the period from 2014 to 2022. For this purpose, a Systematic Literature Review (SLR) was carried out, in which an attempt was made to build a database from a collection in the Scopus databases. and Web of Science. This collection followed the parameters used by the study previously carried out by Wu et al. (2021), with the search strings and aiming to verify the flowering phase of the *Cyberloafing* theme. At the end of the collection and filtering of the articles, a total of 63 articles were obtained, where 8 more articles were later included due to the need for a better understanding of the data. Thus, it is accepted that the theme addressed in the present study is achieved by seeking to understand the background of *Cyberloafing*, as well as its practice to take micro breaks during working hours to reduce boredom and stress, in addition to *Cyberloafing* on site workplace and in the classroom. Finally, it is possible to state that the author Vivien Lim remains the main author on the subject and her articles from the early 2000s are the most cited that define and conceptualize the practice of *Cyberloafing*.

**Keywords:** *Cyberloafing*; Systematic Literature Review; Micro breaks; Workplace; Boredom; Stress.

### 1. INTRODUÇÃO

O *Cyberloafing* é uma prática que vem sendo investigada desde o início do uso da tecnologia ubíqua na sociedade (Lim, 2002; Lim, Teo, & Loo, 2002), visto a inserção cada vez maior de dispositivos que facilitam a vida dos indivíduos pela forma com que interagem entre si, devido às redes de internet. Sua definição se dá pelo uso de dispositivos tecnológicos ou da internet para qualquer fim que não o de sua atividade final (trabalho, estudo, etc). Esta definição teve seus primeiros passos com a autora Lim (2002), porém ao longo dos anos foi sendo expandida, devido à inserção de redes mais eficientes e dispositivos menores no dia-a-dia da sociedade, tanto em sua vida pessoal quanto no trabalho.

Com a expansão dos estudos sobre a temática do *Cyberloafing*, Wu et al. (2021) evidenciou em sua revisão de literatura, que desde o início das pesquisas houve três

grandes marcos que dividiram as pesquisas do tema. A primeira fase caracterizada como Emergente (1997-2001), onde o tema surgiu e começaram as discussões sobre a conceitualização da prática; O estágio de exploração (2002-2013), quando os autores buscaram verificar os diferentes aspectos ligados ao *Cyberloafing*, e o que esta prática poderia ocasionar; E por último a fase de florescimento (2014-presente), em que os pesquisadores da área buscam compreender como mensurar o *Cyberloafing* de forma eficaz e quais os antecedentes desta prática, como forma de encontrar a melhor maneira de mitigar os possíveis prejuízos que dela advém (Wu et al., 2021).

Neste sentido, a presente pesquisa se propõe a ampliar o estudo de Wu et al. (2021), seguindo as *strings* de busca pelos autores elencadas, além de proporcionar de forma sucinta como se encontra o estado da arte sobre a temática do *Cyberloafing*. Desta forma, o objetivo deste estudo consiste em verificar como se desenvolveu o tema *Cyberloafing* no período de 2014 a 2022.

Assim, justifica-se a necessidade de uma revisão sistemática de literatura sobre a temática para compreender como a fase de florescimento do tema se desenvolveu (Wu et al., 2021). Pois revisões anteriores buscaram verificar a literatura sobre o uso do smartphone como forma de praticar o *Cyberloafing* e sua relação com a performance acadêmica (Amez & Baert, 2020; Margaretha et al., 2021), o *Cyberloafing* no local de trabalho (Tandon et al., 2021; Alyahya & Alqahtani, 2022). Também se verifica a necessidade de mais publicações nacionais de relevância para a temática, pois dentre as bases da *Web of Science* e Scopus somente um estudo era de autoria brasileira (Vitoriano & Gasque, 2019).

## **2. REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1. *Cyberloafing***

O *Cyberloafing* é definido como o uso da internet para qualquer atividade voluntária e sem foco, que deriva de o indivíduo utilizar da internet ou dispositivo da organização para acessar a internet ou para fins que não o seu trabalho/estudo (Lim, 2002; Lim et al., 2002). Posteriormente, Bock e Ho (2009) definiram de forma mais abrangente o *Cyberloafing*, como um engajamento em qualquer atividade que não seja sua atividade fim, e não somente o uso da internet ou de dispositivos da organização, mas também os próprios dispositivos e redes móveis.

Segundo o estudo de Jamaluddin et al. (2015) que buscou verificar os preditores do *Cyberloafing*, os indivíduos com um locus de controle externo baixo acabam por praticar mais o *Cyberloafing*, ou seja, indivíduos que acreditam que suas ações não são influenciadas por fatores externos, se dispõem a enfrentar as consequências de suas próprias ações. Assim, o hábito também é um preditor do comportamento de *Cyberloafing* nos indivíduos (Jamaluddin et al., 2015) e, normas e atitudes subjetivas também desempenham papel preditor significativo de *Cyberloafing* (Jamaluddin et al., 2015; Rana et al., 2019; Karabiyik et al., 2021; Alblwi et al., 2021)

Outros exemplos de preditores da prática do *Cyberloafing* que são abordados em pesquisas com estudantes, são: a falta de atenção, apatia em relação ao material do curso e distração por outras pessoas como fatores significativos, além da ameaça percebida e o escapismo da prática que influenciam significativamente na intenção de *Cyberloafing* dos alunos (Rana et al., 2019; Akgün, 2020; Sivrikova et al., 2021). Indo ao encontro, Dmour et al. (2020) e Margaretha et al. (2022) abordam os diferentes antecedentes do comportamento de *Cyberloafing*, como: tédio, estresse, dependência de internet, habilidades para esconder as coisas, hábito, aspectos individuais, justiça organizacional, demanda de trabalho, procrastinação.

Um dos motivos que leva o *Cyberloafing* a ser visto como uma prática prejudicial à organização, é quando o indivíduo faz um uso abusivo da internet e do

*Cyberloafing*, e acaba atuando como preditor de uma falta de segurança dos dados da organização (Hadlington & Parsons, 2017; Dmour et al., 2020). Esta falta de segurança pode ocasionar em brechas para que ataques hostis possam ter acesso a informações sigilosas.

Para Shekher (2018), o *Cyberloafing* está diretamente relacionado ao desempenho da tarefa, e existem dois tipos de relacionamento, o positivo e o negativo. O lado negativo está ligado a problemas de privacidade, uso indevido de recursos da organização, entre outras atividades que podem ser prejudiciais para a empresa. Por outro lado, o positivo, tem-se a redução do tédio do trabalho, o estresse, além de ajudar na criatividade e flexibilidade dos trabalhadores (Shekher, 2018).

Os mais diversos fatores individuais podem desempenhar fator de influência no comportamento do *Cyberloafing* (Elciyar & Simsek, 2021), como o efeito atenuante da orientação futura dos indivíduos, o autocontrole (Zhang et al., 2015), o aprendizado autorregulado e a eficácia para realizar multitarefas com mídias (Simanjuntak et al., 2019). Outra vertente também vê o *Cyberloafing* como o uso de redes sociais para atividades não relacionadas ao trabalho (*non-work related*). Assim, a prática é abordada por Syrek et al. (2017) através de um estudo, em que buscou observar como o uso das redes sociais para atividades não relacionadas ao trabalho podem servir de micro pausas e de melhoria no engajamento no trabalho.

Os resultados do estudo de Syrek et al. (2017) demonstraram níveis mais baixos de engajamento no trabalho entre as pessoas, assim como o uso das redes sociais não relacionado ao trabalho trouxe um menor engajamento de trabalho. No entanto, este uso de redes sociais não relacionadas ao trabalho demonstrou níveis mais altos de engajamento no trabalho depois de 1 hora. Por conseguinte, quanto mais tempo o indivíduo acabou utilizando das redes sociais durante 1 hora, maiores foram os níveis de engajamento na hora seguinte, sugerindo que os trabalhadores recorreram à esta forma de escape para recarregar suas energias quando estavam baixas, ou até mesmo quando os níveis de interesse no trabalho se encontraram baixos (Syrek et al., 2017).

Indo ao encontro, Saleh (2018) em um experimento verificaram 250 funcionários em 20 empresas da Arábia Saudita, e constataram que o indivíduo que não faz uso da internet para atividades não relacionadas ao trabalho tende a ser mais produtivo. Porém, com o aumento de 1 hora de uso da internet para fins educacionais e de lazer, aumenta em três vezes as chances de ser produtivo posteriormente (Saleh, 2018).

Corroborando, Janicke et al. (2018) aborda que vídeos inspiracionais e engraçados no YouTube são uma forma não relacionada ao trabalho de realizar micro pausas para uma melhora no bem-estar laboral. Este efeito é mencionado pelos respondentes como uma diminuição no sentimento de estresse após assistir vídeos de qualquer gênero (até vídeos que não são de entretenimento).

Segundo Kuem e Siponen (2014), pequenas pausas de até quinze minutos para tarefas não relacionadas ao trabalho resultam em impactos positivos na produtividade laboral, que ainda podem proporcionar melhoras no estresse e tédio advindo das atividades no ambiente de trabalho. Outro benefício é visto por Page (2014) em seu estudo, o qual evidenciou um aumento na literatura digital que estes indivíduos consumiam, além de verificar um autocontrole nos praticantes de *Cyberloafing*, não deixando que esta prática tornasse negativa para o trabalho. Que corrobora com estudos que trazem a prática do *Cyberloafing* como uma forma de aumentar o comportamento inovador e criativo do indivíduo (Derin & Gökçe, 2016; Jamaluddin et al., 2015; Zhong et al., 2022).

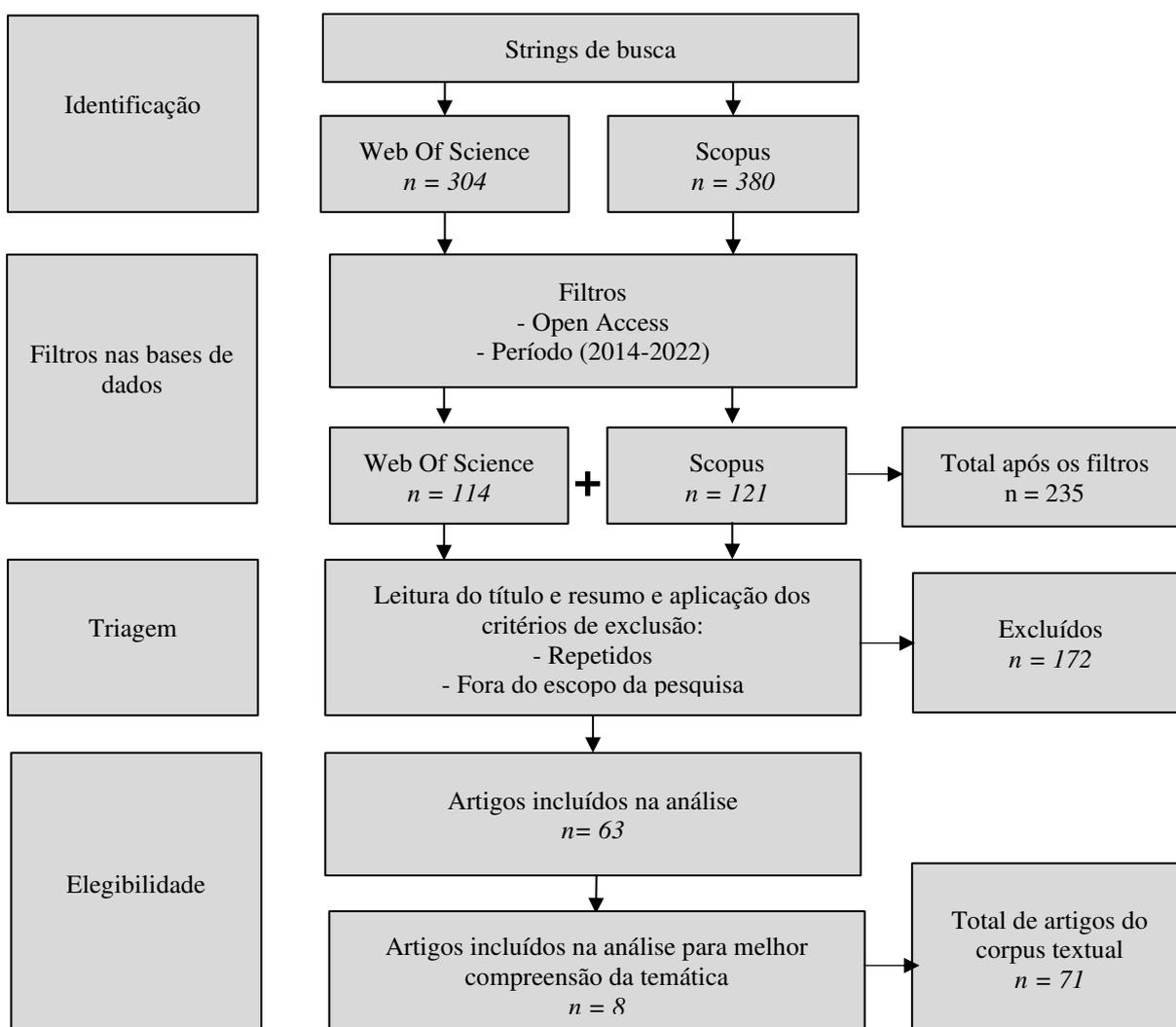
### **3. PERCURSO METODOLÓGICO**

Buscando alcançar o objetivo deste estudo, que é verificar como se desenvolveu o tema *Cyberloafing* no período de 2014-2022, pretende-se buscar evidências na literatura científica com intuito de realizar uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL). Portanto, optou-se por realizar uma revisão sistemática de literatura, como Tranfield et al. (2003) evidenciam, que este tipo de estudo busca identificar e analisar os estudos mais relevantes de determinada temática.

Para a realização da RSL seguiu-se as recomendações de Tranfield et al. (2003), que sugere uma divisão em três etapas, sendo elas: O planejamento da Revisão, que consiste em decidir qual protocolo será adotado, portanto, definir a pergunta de pesquisa, critério de inclusão e exclusão; A condução, que é a busca nas bases de dados através de strings de pesquisa, seguindo o objetivo do estudo como orientação para inclusão e exclusão de artigos, assim como os critérios para exclusão de artigos duplicados ou fora de contexto; Por fim, a disseminação do conhecimento, que é o detalhamento dos dados de cada artigo que compõem o corpus textual, bem como a distribuição anual, a análise das autorias e o relacionamento entre autores, e palavras mais relevantes. A Figura 1 ilustra como foram definidos os artigos para análise.

**Figura 1**

*Fluxograma da RSL – Inclusão e exclusão de publicações*



Fonte: Elaborado pelo autor.

Assim, para a elaboração deste estudo foram adotadas strings de pesquisa baseadas na pesquisa de Wu et al. (2021), onde o mesmo realizou uma revisão de literatura baseada em citações sobre o *Cyberloafing*, buscando verificar as pesquisas entre 1997-2019. Seguindo como base os autores supracitados, foram utilizadas as strings de pesquisa de seu estudo, sendo elas: para tópicos: “*cyberloaf\**”, “*cyberslack\**”, “*personal social media us\**”; e para títulos que incluíssem: “*personal internet us\**”, “*personal web us\**”, “*internet deviance*”, “*Use in the workplace*”, “*abuse in the workplace*”, “*employee internet abuse*”, “*employee internet addiction*”.

Para tal foram adotados os critérios para a pesquisa na base Scopus no dia 29 de novembro de 2022 a pesquisa por artigos *Open Access* visando a disponibilidade para a leitura do material, utilizando da busca por “*Articles tittle*”, “*Abstract*” e “*keywords*”, obtendo um total de 380 resultados. Na base *Web of Science* adotou-se a busca por trabalhos *Open Access* e a busca foi realizada por Tópicos, obtendo 304 resultados.

Após a coleta dos dados nas bases, foi realizada a leitura dos resumos e títulos para a exclusão de trabalhos duplicados ou que estivessem fora do contexto do estudo. Nesta etapa iniciou-se com 121 trabalhos advindos da plataforma Scopus e 114 da *Web of Science*, e foram excluídos 172 trabalhos. Após a seleção, obteve-se 63 artigos e optou-se para a inclusão de mais 8 artigos que poderiam ajudar em uma maior compreensão do tema, visto que foram os mais citados dentre todas as bases, finalizando com 71 artigos no corpus textual. E para a análise e compilação dos dados, foram utilizados os softwares Histcite e VOSviewer.

#### 4. ANÁLISE DOS DADOS

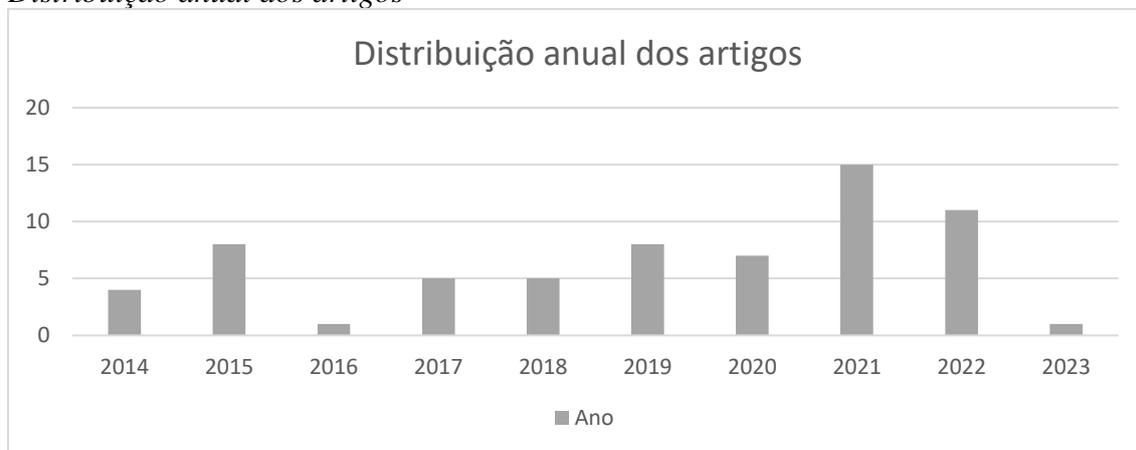
A partir dos estudos realizados e da construção do corpus textual, torna-se possível verificar como se desenvolveu a temática do *Cyberloafing*.

##### 4.1. Distribuição anual do corpus da pesquisa

A pesquisa sobre a temática do *Cyberloafing* no período que a presente RSL buscou investigar, se mostrou presente em 29 países diferentes, tendo como principal país de publicação a Turquia, com 13 artigos. Logo após, com 9 artigos publicados está a China e os Estados Unidos com 8 publicações, enquanto o Brasil apresenta somente 1 publicação na presente base de dados. Um total de 55 periódicos diferentes com 198 autores e coautores registrados na base de dados *Web of Science* e Scopus. Na figura 2 é possível observar a distribuição dos artigos ao longo dos anos, em termos de quantidade anual.

**Figura 2**

*Distribuição anual dos artigos*



**Fonte:** Elaborado pelo autor com base nos dados.

Segundo a Figura 2, pode-se observar que as pesquisas na temática de *Cyberloafing* cresceram do ano de 2014 para 2015, no entanto houve uma decaída significativa no ano de 2016 tendo somente uma publicação. A partir do ano de 2017 as publicações voltaram a crescer de forma constante até o início da pandemia de COVID-19, que levou muitos indivíduos à exposição contínua aos seus dispositivos tecnológicos, despertando maior interesse nos pesquisadores para compreender como lidar com a prática do *Cyberloafing*.

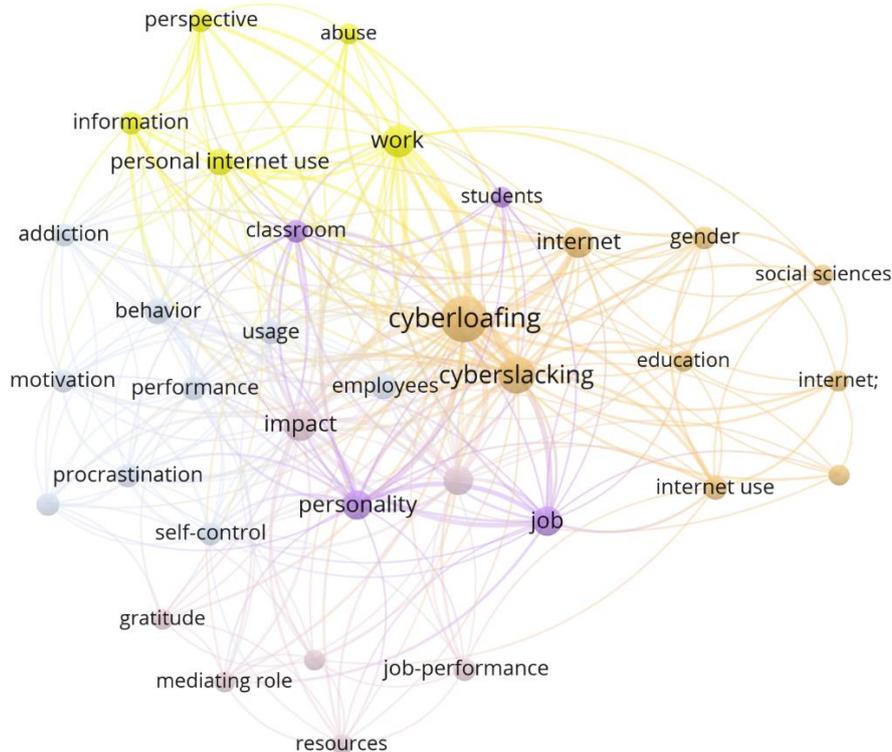
Os artigos mais citados na base de dados da presente RSL, foram os de autoria de Lim (2002) com 46 citações, seguido por outro artigo da mesma autora (Lim & Chen, 2012) com 21 menções, que configuram os trabalhos seminais sobre o tema. Já os artigos posteriores a 2014, foi citado 15 vezes o artigo “*Explaining Cyberloafing: The role of the theory of planned behavior*” de Askew et al. (2014), e “*An investigation of the impact of demographics on Cyberloafing from an educational setting angle*” de Baturay e Toker (2015) com 11 citações locais.

#### 4.2. Mapeamento temático

Para a análise dos principais temas abordados em função da base de dados do presente estudo, utilizou-se do software VOSviewer para a elaboração visual dos agrupamentos dos termos. Para tal, criou-se um mapeamento a fim de possibilitar a visualização e identificação da frequência e intensidade dos temas mais abordados (nós) e suas relações (arestas), como pode ser visto na Figura 3. Através da Figura é possível verificar os principais termos que ocorrem dentro da temática do *Cyberloafing*, além dos clusters de temas que são representados pelas diferentes cores (cinza, laranja, lilás, amarelo e roxo).

**FIGURA 3**

*Mapeamento das palavras-chaves*



Fonte: Elaborado pelo autor.

O mapeamento dos termos foi elaborado considerando um mínimo de 3 ocorrências para o termo, onde obteve-se um total de 34 itens, representados pelos nós na rede. Os nós que mais se destacaram foram: *Cyberloafing* (33 links), *cyberslacking* (31 links), que podem ser evidenciados na figura 3 – grafo – pelo tamanho do círculo, que quanto mais elevado, maior sua importância dentro das redes e maiores são suas conexões (Freeman, 1979).

Os cinco clusters que são evidenciados na Figura 3, podem ser classificados como:

- a) *Cluster Cinza*: Diz respeito à dependência e o comportamento do indivíduo advindo dos locais onde pratica o *Cyberloafing* (trabalho, internet, sala de aula). Também está relacionado à motivação, performance, e fatores individuais.
- b) *Cluster Laranja*: É o cluster que apresenta os termos iniciais das pesquisas, que se encontra a maior ocorrência dos termos (*cyberslacking* e *Cyberloafing*), assim como a forma que é utilizada (através do uso da internet).
- c) *Cluster Lilás*: Retrata o impacto do *Cyberloafing*, como efeito mediador, na performance do trabalho e nos recursos dentro do local de trabalho.
- d) *Cluster Amarelo*: Está ligado ao avanço da temática, a perspectiva que é vista o *Cyberloafing*, o trabalho, as formas de uso para fins pessoais da internet e o abuso desta prática.
- e) *Cluster Roxo*: O quinto cluster está ligado diretamente aos principais termos, pois é a ramificação do *Cyberloafing*, é o intermédio entre a prática e a consequência, e identifica os principais termos pesquisados em relação ao *Cyberloafing*, que é a prática em sala de aula, no trabalho, aspectos da personalidade e de estudantes que levam à prática.

Para tanto, verifica-se que os clusters estão apresentando maior evidência do *Cyberloafing* no trabalho e no ambiente de trabalho, seguido pela sala de aula, e que podem levar a um abuso e dependência da internet, influenciando na performance e sendo influenciado pelo autocontrole.

### **4.3. Avanço da temática do *Cyberloafing* de 2014 a 2022**

O avanço da temática do *Cyberloafing* não pode ser verificado sem a inclusão dos artigos seminais sobre o tema, que ajudam a elucidar e compreender de onde surgiram os conceitos e quais foram as origens de cada corrente teórica do *Cyberloafing*. Neste sentido, o primeiro artigo que se verifica é a definição de Lim (2002), que dá início às publicações e continua a ser citado por grande maioria dos artigos atuais.

Por conseguinte, o artigo de Lim e Teo (2005) que agrega e abrange um pouco mais da conceitualização do *Cyberloafing*, dando sequência Blanchard e Henle (2008) ampliam o tema, que é discutido novamente por Vitak et al. (2011), Lim e Chen (2012) e Jia et al. (2013), dando subsídio para os demais artigos que compõem a base de dados e o período que a presente RSL busca verificar.

O *Cyberloafing* foi estudado juntamente do comportamento de cidadania organizacional por Çinar e Karcioğlu (2015), papel do regime decisório sobre a cooperação em um dilema social dentro de um grupo de trabalho e o efeito do *Cyberloafing* (Corgnet et al., 2015), bem como o uso do *Cyberloafing* por professores e seus benefícios para a melhora na literatura (Page, 2014).

Em se tratando do contexto organizacional, o *Cyberloafing* é relacionado com os mais diferentes aspectos organizacionais (Elciyar & Simsek, 2021; Liang et al., 2022), como a justiça organizacional, engajamento no trabalho e Confiança Organizacional (Oosthuizen et al., 2018), a percepção de supervisão através dos estilos de comunicação, e o efeito mediador do capital psicológico (Agarwal, 2019), a motivação e identificação

organizacional (Kaptangil et al., 2021) tal como a relação entre alienação organizacional e *Cyberloafing* (Kasap, 2021).

Então, Dursun et al. (2018) realizaram um estudo para verificar os preditores do *Cyberloafing* dentre os professores de tecnologia da informação em processo de formação. Por conseguinte, os resultados do estudo abordaram que o *Cyberloafing* possui uma relação negativa com a média de notas destes indivíduos, e o status socioeconômico, assim como a propriedade e o uso de dispositivos móveis e redes sociais foram preditores para o comportamento do *Cyberloafing* (Dursun et al. 2018; Lee & Lee, 2020).

Durante este período, muito é discutido pelos estudos sobre micro pausas e o benefício advindo de utilizar do *Cyberloafing* para esta finalidade (Kuem & Siponen, 2014; Syrek et al., 2017; Janicke et al., 2018; Santos et al., 2019; Razali, 2020). Como é visto por Dmour et al. (2020), existem diferentes antecedentes do comportamento de *Cyberloafing*, como: tédio, estresse, dependência de internet, habilidades para esconder as coisas, hábito, aspectos individuais, justiça organizacional, demanda de trabalho, procrastinação. Estes antecedentes levam o indivíduo a decair no *Cyberloafing*, e é visto por Gunia (2014) em seu estudo, que os gestores buscam formas de reduzir esta prática em suas organizações.

Assim, Santos et al. (2019) realizaram um estudo verificando o impacto de micro pausas realizadas através do *Cyberloafing* e exercícios físicos durante o horário de trabalho. Os resultados do estudo demonstraram que as micro pausas não apresentaram ganhos significativos para a performance da tarefa dos indivíduos quando esta pausa não havia relação com o trabalho. Ou seja, quando o indivíduo realizava pausas programadas e conscientes, que haviam relação à sua atividade fim (pausas para exercícios físicos durante tarefas motoras em indústrias). Como avanço para a área, Santo et al. (2019) introduziu duas variáveis novas que podem ser pesquisadas para medir a performance, a performance motora e cognitiva.

Hussain e Ali (2021) buscaram verificar o *Cyberloafing/Cyberloafing* praticado pelas mulheres na Etiópia, expandindo mais o tema em diferentes contextos que ainda não haviam sido aplicadas pesquisas sobre. Neste sentido, concluíram em seu estudo que o *Cyberloafing* praticado pelas mulheres provia quatro principais benefícios. Sendo, Fundamentos do *Cyberloafing* (uma comunicação avançada, tempo livre, legitimação e mais energia); Oportunidades do *Cyberloafing* (coletar informações, receber entretenimento, contatar familiares e amigos, se atualizar com notícias do dia-a-dia); as mudanças atribuídas ao *Cyberloafing* (melhora da comunicação em língua inglesa, aprimoramento da base de conhecimento, inovação no trabalho, criatividade) e o baixo nível de dependência em *Cyberloafing* (propenso a ser dependente).

Cada vez mais os estudos (Zhou et al., 2021) buscam compreender os efeitos mediadores e preditores que levam os indivíduos a praticar o *Cyberloafing*. No estudo de Zhou et al. (2021), os autores através de um experimento de laboratório verificaram que indivíduos com baixos traços de autocontrole são mais propensos a praticarem o *Cyberloafing*, enquanto aqueles que possuem um maior nível são menos propensos independente dos estressores, e que os níveis de *Cyberloafing* podem flutuar de tempos em tempos para cada pessoa.

Com objetivo de verificar se os mecanismos de dissuasão reduzem o *Cyberloafing* quando os indivíduos estão sendo observados em um ambiente de trabalho, Song et al. (2021) constatou que os colaboradores desempenhando um papel de vigiar os colegas, atuam como efeito mediador na prática do *Cyberloafing*. Também foi visto que possíveis sanções e a gravidade imbuída na prática do *Cyberloafing* atua como efeito moderador para o indivíduo realizar a prática.

O estudo realizado por Soh et al. (2017) buscou compreender esta relação entre o *Cyberloafing* e o ambiente de trabalho, que está cada vez mais interligado com a vida pessoal, de forma que as novas tecnologias ubíquas proporcionam uma percepção de estar sempre conectado nos diferentes ambientes (familiar e de trabalho). Deste modo, os autores explicam que os domínios não relacionados ao trabalho – como o lar, a família, os amigos – constituem uma prioridade na vida de cada pessoa, no entanto, os indivíduos possuem características diferentes que os levam a priorizar estes aspectos de formas variadas. Ou seja, uma pessoa que possui uma orientação maior ao trabalho, não irá sentir muita necessidade de praticar o *Cyberloafing* e seus pontos positivos, quanto alguém com uma orientação maior aos domínios fora do trabalho.

E a tentativa de mitigar o *Cyberloafing* através de medidas tomadas pela liderança da organização – de forma top-down – é vista por Gunia (2014) como um meio que acaba desmotivando os colaboradores. Por outro lado, os autores supracitados, em seu estudo abordaram que técnicas de monitoramento e comunicação horizontal possuem maior eficácia na busca por reduzir o *Cyberloafing*, além de aumentar a motivação dos funcionários (Gunia, 2014; Song et al., 2021; Zhang et al., 2022; Peng et al., 2023).

Já que o *Cyberloafing* segundo Andel et al. (2019), é algo mais complexo e que necessita de uma investigação, e deve ser visto como uma forma de lidar com o estresse no trabalho. Por conseguinte, as formas de enfrentamento negativas do estresse e do tédio – preditores do *Cyberloafing* – podem exercer efeitos negativos na relação entre estresse percebido e a prática do *Cyberloafing* (Chen et al., 2021).

Corgnet et al. (2015) em seu estudo abordam uma situação onde se faz necessária a cooperação entre os indivíduos para uma tomada de decisão, e verifica o *Cyberloafing* como uma prática recorrente que leva à perda de produtividade. Neste estudo, os autores evidenciam como a tomada de decisão pode reduzir o *Cyberloafing* no local de trabalho, utilizando dois regimes de tomada de decisão (autocrático e por voto em grupo), onde concluem que o *Cyberloafing* se faz presente em ambos regimes, porém o voto em grupo trouxe uma melhora em relação à performance de trabalho (Corgnet et al., 2015).

Um aspecto que pode influenciar na prática do *Cyberloafing* é visto no estudo de Ahmad e Omar (2017), através da perspectiva de autocontrole de quem pratica mais *Cyberloafing* entre homens e mulheres. Os autores verificaram que independentemente da idade do indivíduo, os homens engajam mais no *Cyberloafing* que as mulheres de forma geral, que é corroborado por Toker e Baturay (2021) em seu estudo sobre fatores que afetam o *Cyberloafing*.

Por fim, muito é estudado acerca do *Cyberloafing* na sala de aula, praticado por estudantes no meio acadêmico (Sivrikova et al., 2019; Rana et al., 2019; Coşkun & Gökçearslan, 2019; Akgün, 2020; Sivrikova et al., 2021; Metin-Orta & Demirtepe-Saygili, 2021; Sevinç & Doğusoy, 2022; Simanjuntak et al., 2022; Li et al., 2022; Li & Liu, 2022), bem como as redes sociais e o *Cyberloafing* social (Andreassen et al., 2014; Kühnel et al., 2017; Lee & Lee, 2020; Ahmead et al., 2022) que está presente no dia-a-dia diante de tantos dispositivos que estão cada vez mais interligados pelas redes com altas velocidades de internet.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo verificar como se desenvolveu o tema *Cyberloafing* no período de 2014 a 2022, E assim optou-se por realizar uma revisão sistemática de literatura com intuito de mapear e tratar as produções acadêmicas acerca do “*Cyberloafing*” na literatura organizacional em duas bases de periódicos científicos de grande relevância (*Web of Science* e *Scopus*).

Como se observa na análise dos dados, os estudos sobre a temática se concentram em sua grande maioria em aspectos individuais, micro pausas durante o trabalho, e os antecedentes/preditores do *Cyberloafing*, tanto em sala de aula quanto no local de trabalho. E a pandemia de COVID-19 alavancou as publicações sobre o tema devido à grande exposição da sociedade aos dispositivos tecnológicos e o trabalho remoto, levando à prática do *Cyberloafing*.

Foi possível evidenciar que a produção acadêmica sobre a temática de *Cyberloafing* se mantém crescendo após o início da pandemia, e os principais artigos citados continuam sendo os seminiais, porém alguns autores que abordam os preditores e o *Cyberloafing* social – como as redes sociais – vêm crescendo em citações (Askew et al., 2014; Andreassen et al., 2014).

Os termos que mais tem ocorrência nas publicações mantêm-se em performance no trabalho, local de trabalho, estudantes, dependência e uso da internet, assim como aspectos individuais que são preditores do *Cyberloafing* (Figura 3). De forma geral as correntes teóricas que crescem na temática do *Cyberloafing* dizem respeito a quatro enfoques: *Cyberloafing* no local de trabalho, *Cyberloafing* em sala de aula, antecedentes do *Cyberloafing*, e o *Cyberloafing* como micro pausa para diminuir o estresse e tédio.

A autora mais importante para o tema continua sendo Vivien Lim, que no estudo de Wu et al. (2021) já apresentava grande evidência nas citações. Também é possível afirmar que a fase de florescimento denotada no estudo de Wu et al. (2021), mantêm-se com os estudos buscando compreender os antecedentes, formas de mitigar e utilizar com maior eficácia o *Cyberloafing* (como as micro pausas durante o horário de trabalho).

O presente estudo buscou contribuir de forma teórica para a temática compilando os estudos sobre o tema de 2014 a 2022, abordando as temáticas que se desenvolveram durante este período e os principais autores que produziram sobre o *Cyberloafing*. Como limitação compreende-se que diversos artigos que poderiam ser incluídos na análise não se fazem presente devido à necessidade de adquirir os direitos ou adquirir o artigo diretamente com revistas, para tal optou-se somente por artigos de acesso aberto nas bases teóricas, bem como uma análise mais profunda qualitativa das lentes teóricas que cada corrente utiliza para tentar compreender a prática do *Cyberloafing*.

Sugere-se para futuras pesquisas que busquem utilizar novas variáveis e realizar pesquisas mais qualitativas sobre o tema, visto que em sua grande maioria dos estudos aqui abordados tiveram como método misto ou quantitativo. Também é sugerido, que estudos futuros sejam realizados com técnicas mais avançadas de coleta e análise, tanto quantitativa quanto qualitativa, para um maior aprofundamento na temática.

## REFERÊNCIAS

- Agarwal, U. A. (2019). Impact of Supervisors' Perceived Communication Style on Subordinate's Psychological Capital and *Cyberloafing*. *Australasian Journal of Information Systems*, 23. <https://doi.org/10.3127/ajis.v23i0.1759>
- Ahmad, A., & Omar, Z. (2017). Understanding who cyberloafs from the self-control perspective: A study in the public service sector. *International Journal of Advanced and Applied Sciences*, 4(8), 123–128. <https://doi.org/10.21833/ijaas.2017.08.017>
- Ahmead, M., Hamamadeh, N., & Iram, I. A. (2022). The effects of internet and social media use on the work performance of physicians and nurses at workplaces in Palestine. *BMC Health Services Research*, 22(1). <https://doi.org/10.1186/s12913-022-07934-2>

- Akgün, F. (2019). Investigation of High School Students' *Cyberloafing* Behaviors in Classes. *Eğitim Ve Bilim*. <https://doi.org/10.15390/eb.2019.8419>
- Alblwi, A., McAlaney, J., Al-Thani, D., Phalp, K., & Ali, R. (2021). Procrastination on social media: predictors of types, triggers and acceptance of countermeasures. *Social Network Analysis and Mining*, *11*(1). <https://doi.org/10.1007/s13278-021-00727-1>
- Alyahya, S., & Alqahtani, A. (2022). *Cyberloafing* in Educational Settings: A Systematic Literature Review. *International Journal of Interactive Mobile Technologies (iJIM)*, *16*(16), 113–141. <https://doi.org/10.3991/ijim.v16i16.32285>
- Amez, S., & Baert, S. (2020). Smartphone use and academic performance: A literature review. *International Journal of Educational Research*, *103*, 101618. <https://doi.org/10.1016/j.ijer.2020.101618>
- Andel, S. A., Kessler, S. R., Pindek, S., Kleinman, G., & Spector, P. E. (2019). Is *Cyberloafing* more complex than we originally thought? *Cyberloafing* as a coping response to workplace aggression exposure. *Computers in Human Behavior*, *101*, 124–130. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2019.07.013>
- Andreassen, C. S., Torsheim, T., & Pallesen, S. (2014). Use of online social network sites for personal purposes at work: does it impair self-reported performance?1. *Comprehensive Psychology*, *3*(1), Article 18. <https://doi.org/10.2466/01.21.cp.3.18>
- Askew, K., Buckner, J. C., Taing, M. U., Ilie, A., Bauer, J. J., & Covert, M. D. (2014). Explaining *Cyberloafing*: The role of the theory of planned behavior. *Computers in Human Behavior*, *36*, 510–519. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2014.04.006>
- Baturay, M. H., & Toker, S. (2015). An investigation of the impact of demographics on *Cyberloafing* from an educational setting angle. *Computers in Human Behavior*, *50*, 358–366. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2015.03.081>
- Blanchard, A. L., & Henle, C. A. (2008). Correlates of different forms of *Cyberloafing*: The role of norms and external locus of control. *Computers in Human Behavior*, *24*(3), 1067–1084. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2007.03.008>
- Bock, G., & Ho, S. K. (2009). Non-work related computing (NWRC). *Communications of the ACM*, *52*(4), 124–128. <https://doi.org/10.1145/1498765.1498799>
- Chen, Y., Chen, H., Andrasik, F., & Gu, C. (2021). Perceived Stress and *Cyberloafing* among College Students: The Mediating Roles of Fatigue and Negative Coping Styles. *Sustainability*, *13*(8), 4468. <https://doi.org/10.3390/su13084468>
- Çınar, O., & Karcıoğlu, F. (2015). The Relationship between Cyber Loafing and Organizational Citizenship Behavior: A Survey Study in Erzurum/Turkey. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, *207*, 444–453. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2015.10.114>
- Corgnet, B., Hernán-González, R., & McCarter, M. W. (2015). The Role of the Decision-Making Regime on Cooperation in a Workgroup Social Dilemma: An Examination of *Cyberloafing*. *Games*, *6*(4), 588–603. <https://doi.org/10.3390/g6040588>

- Coşkun, T., & Gökçeşlan, Ş. (2019). Examination of *Cyberloafing* studies in education: A content analysis. *World Journal on Educational Technology*, 11(1), 94–103. <https://doi.org/10.18844/wjet.v11i1.4017>
- Derin, N., & Gökçe, S. G. (2016). Are Cyberloafers Also Innovators?: A Study on the Relationship between *Cyberloafing* and Innovative Work Behavior. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 235, 694–700. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2016.11.070>
- Dmour, M. M., Bakar, H. S., & Hamzah, M. R. (2020). Antecedent, Consequences, and Policies View of *Cyberloafing* among the Employees. *Journal of Physics: Conference Series*, 1529, 022016. <https://doi.org/10.1088/1742-6596/1529/2/022016>
- Dursun, Ö. Ö., Dönmez, O., & Akbulut, Y. (2018). Predictors of *Cyberloafing* among Preservice Information Technology Teachers. *Contemporary Educational Technology*, 9(1). <https://doi.org/10.30935/cedtech/6209>
- Freeman, L. C. (1978). Centrality in social networks conceptual clarification. *Social Networks*, 1(3), 215–239. [https://doi.org/10.1016/0378-8733\(78\)90021-7](https://doi.org/10.1016/0378-8733(78)90021-7)
- Gunia, B. C. (2014). Surf's Up: Reducing Internet Abuse without Demotivating Employees. *Proceedings - Academy of Management*, 2014(1), 13761. <https://doi.org/10.5465/ambpp.2014.40>
- Hadlington, L., & Parsons, K. (2017). Can *Cyberloafing* and Internet Addiction Affect Organizational Information Security? *Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking*, 20(9), 567–571. <https://doi.org/10.1089/cyber.2017.0239>
- Hussain, S., & Ali, A. (2021). “I am What I ought to Be”: Women Cyberslacking in Ethiopian Public University. *Pertanika Journal of Social Science and Humanities*, 29(4), 2207–2224. <https://doi.org/10.47836/pjssh.29.4.06>
- Jamaluddin, H., Ahmad, Z., Alias, M., & Simun, M. (2015). Personal Internet Use: The Use of Personal Mobile Devices at the Workplace. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 172, 495–502. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2015.01.391>
- Janicke, S. H., Rieger, D., & Connor, W. (2018). Finding Meaning at Work: The Role of Inspiring and Funny YouTube Videos on Work-Related Well-Being. *Journal of Happiness Studies*, 20(2), 619–640. <https://doi.org/10.1007/s10902-018-9959-1>
- Jia, H. H., Jia, R., & Karau, S. J. (2013). *Cyberloafing* and Personality. *Journal of Leadership & Organizational Studies*, 20(3), 358–365. <https://doi.org/10.1177/1548051813488208>
- Kaptangil, K., Asan, K., & Kinay, A. G. (2021). The effect of the *Cyberloafing* behaviors of tourism business employees on business motivations and organizational identification. *Tourism & Management Studies*, 17(1), 31–43. <https://doi.org/10.18089/tms.2021.170103>
- Karabiyik, C., Baturay, M. H., & Özdemir, M. (2021). Intention as a Mediator between Attitudes, Subjective Norms, and *Cyberloafing* among Preservice Teachers of

English. *Participatory Educational Research*, 8(2), 57–73.  
<https://doi.org/10.17275/per.21.29.8.2>

- Kasap, M. (2021). ÖRGÜTSEL YABANCILAŞMAYLA SANAL KAYTARMA ARASINDAKİ İLİŞKİ: TEKSTİL ÇALIŞANLARI ÜZERİNE BİR ÇALIŞMA. *Mehmet Akif Ersoy Üniversitesi İktisadi Ve İdari Bilimler Fakültesi Dergisi*, 8(1), 561–576. <https://doi.org/10.30798/makuiibf.863155>
- Kuem, J., & Siponen, M. T. (2014). *Short-Time Non-work-related Computing and Creative Performance*. <https://doi.org/10.1109/hicss.2014.398>
- Kühnel, J., Vahle-Hinz, T., De Bloom, J., & Syrek, C. J. (2017). Staying in touch while at work: Relationships between personal social media use at work and work-nonwork balance and creativity. *International Journal of Human Resource Management*, 31(10), 1235–1261.  
<https://doi.org/10.1080/09585192.2017.1396551>
- Lee, S. H., & Lee, S. Y. (2020). Social Media Use and Job Performance in the Workplace: The Effects of Facebook and KakaoTalk Use on Job Performance in South Korea. *Sustainability*, 12(10), 4052. <https://doi.org/10.3390/su12104052>
- Li, Q. X., Xia, B., Zhang, H., Wang, W., & Wang, X. (2022). College students' *Cyberloafing* and the sense of meaning of life: The mediating role of state anxiety and the moderating role of psychological flexibility. *Frontiers in Public Health*, 10. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2022.905699>
- Li, X., & Liu, D. (2022). The Influence of Technostress on Cyberslacking of College Students in Technology-Enhanced Learning: Mediating Effects of Deficient Self-Control and Burnout. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(18), 11800. <https://doi.org/10.3390/ijerph191811800>
- Liang, X., Guo, G., Gong, Q., Li, S., & Li, Z. (2022). *Cyberloafing* to Escape From the “Devil”: Investigating the Impact of Abusive Supervision From the Third-Party Perspective. *Frontiers in Psychology*, 12. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.722063>
- Lim, V. G., & Chen, D. J. Q. (2012). *Cyberloafing* at the workplace: gain or drain on work? *Behavior & Information Technology*, 31(4), 343–353.  
<https://doi.org/10.1080/01449290903353054>
- Lim, V. K. G. (2002). The IT way of loafing on the job: *Cyberloafing*, neutralizing and organizational justice. *Journal of Organizational Behavior*, 23(5), 675–694.  
<https://doi.org/10.1002/job.161>
- Lim, V. K. G., & Teo, T. S. H. (2005). Prevalence, perceived seriousness, justification and regulation of *Cyberloafing* in Singapore. *Information & Management*, 42(8), 1081–1093. <https://doi.org/10.1016/j.im.2004.12.002>
- Lim, V. K. G., Teo, T. S. H., & Loo, G. L. (2002). How do I loaf here? let me count the ways. *Communications of the ACM*, 45(1), 66–70.  
<https://doi.org/10.1145/502269.502300>
- Margaretha, M., Saragih, S., Mariana, A., & Simatupang, K. E. (2022). Academic procrastination and *Cyberloafing* behavior: A case study of students in

- Indonesia. *Cypriot Journal of Educational Sciences*, 17(3), 752–764.  
<https://doi.org/10.18844/cjes.v17i3.6904>
- Margaretha, M., Sherlywati, S., Monalisa, Y., Mariana, A., Junita, I., Martalena, M., Iskandar, D., & Nur, N. H. (2021). Cyberslacking Behavior and Its Relationship with Academic Performance: A Study of Students in Indonesia. *European Journal of Educational Research*, 10(4), 1881–1892.  
<https://doi.org/10.12973/eu-jer.10.4.1881>
- Metin-Orta, I., & Demirtepe-Saygılı, D. (2021). *Cyberloafing* behaviors among university students: Their relationships with positive and negative affect. *Current Psychology*. <https://doi.org/10.1007/s12144-021-02374-3>
- Oosthuizen, A., Rabie, G. H., & De Beer, L. T. (2018). Investigating *Cyberloafing*, organisational justice, work engagement and organisational trust of South African retail and manufacturing employees. *SA Journal of Human Resource Management*, 16. <https://doi.org/10.4102/sajhrm.v16i0.1001>
- Page, D. (2014). Teachers' personal web use at work. *Behaviour & Information Technology*, 34(5), 443–453. <https://doi.org/10.1080/0144929x.2014.928744>
- Peng, J., Nie, Q., & Chen, X. (2023). Managing hospitality employee *Cyberloafing*: The role of empowering leadership. *International Journal of Hospitality Management*, 108, 103349. <https://doi.org/10.1016/j.ijhm.2022.103349>
- Rana, N. P., Slade, E. L., Kitching, S., & Dwivedi, Y. K. (2019). The IT way of loafing in class: Extending the theory of planned behavior (TPB) to understand students' cyberslacking intentions. *Computers in Human Behavior*, 101, 114–123.  
<https://doi.org/10.1016/j.chb.2019.07.022>
- Razali, N. A. (2020). Study On Personal Internet Use And *Cyberloafing* Activities In Workplace. In *European Proceedings of Social and Behavioural Sciences*.  
<https://doi.org/10.15405/epsbs.2020.12.05.96>
- Saleh, E. A. (2018). The effect of *Cyberloafing* on employee productivity. *International Journal of Advanced and Applied Sciences*, 5(4), 87–92.  
<https://doi.org/10.21833/ijaas.2018.04.011>
- Santos, A. J., Ferreira, A. I., & Ferreira, P. C. (2019). The impact of *Cyberloafing* and physical exercise on performance: a quasi-experimental study on the consonant and dissonant effects of breaks at work. *Cognition, Technology & Work*, 22(2), 357–371. <https://doi.org/10.1007/s10111-019-00575-2>
- Sevinç, M. R., & Dogusoy, B. (2022). Exploring the relationship between Secondary School Students' Smartphone Addiction, Cognitive Absorption, and Cyber loafing activities. *Participatory Educational Research*, 9(5), 414–429.  
<https://doi.org/10.17275/per.22.121.9.5>
- Shekher, R. (2018). Cyberslacking Facts of Organization: Determinants and Impact. *Helix the Scientific Explorer*. <https://doi.org/10.29042/2018-4300-4303>
- Simanjuntak, E., Fardana, N. A., & Ardi, R. (2022). Academic Cyberslacking: Why Do Students Engage in Non-Academic Internet Access During Lectures? *Psychology Research and Behavior Management*, Volume 15, 3257–3273.  
<https://doi.org/10.2147/prbm.s374745>

- Simanjuntak, E., Nawangsari, N. a. F., & Ardi, R. (2019). Do Students Really Use Internet Access for Learning in the Classroom?: Exploring Students' Cyberslacking in an Indonesian University. *Behavioral Sciences*, 9(12), 123. <https://doi.org/10.3390/bs9120123>
- Simsek, A. E., & Elciyar, K. (2021). An Investigation of *Cyberloafing* in a Large-Scale Technology Organization From the Perspective of the Theory of Interpersonal Behavior. *Online Journal of Communication and Media Technologies*, 11(2), e202106. <https://doi.org/10.30935/ojcm/10823>
- Sivrikova, N., Ptashko, T., Roslyakova, S., Sokolova, N. V., & Dimuhametov, R. S. (2021). The prevalence of *Cyberloafing* among pupils belonging to the digital native's generation. *SHS Web of Conferences*, 104, 02002. <https://doi.org/10.1051/shsconf/202110402002>
- Sivrikova, N., Roslyakova, S., Sokolova, N. V., & Moiseeva, E. P. (2019). Assessing of use of the Internet for personal reasons at lessons at school: A Validation of the *Cyberloafing* Scale. *SHS Web of Conferences*, 70, 06010. <https://doi.org/10.1051/shsconf/20197006010>
- Soh, P. C., Koay, K. Y., & Chew, K. W. (2017). Conceptual view of *Cyberloafing* and Non-Work Domain. *SHS Web of Conferences*, 33, 00029. <https://doi.org/10.1051/shsconf/20173300029>
- Song, M., Ugrin, J. C., Li, M., Wu, J., Guo, S., & Zhang, W. (2021). Do Deterrence Mechanisms Reduce *Cyberloafing* When It Is an Observed Workplace Norm? A Moderated Mediation Model. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(13), 6751. <https://doi.org/10.3390/ijerph18136751>
- Syrek, C. J., Kühnel, J., Vahle-Hinz, T., & De Bloom, J. (2017). Share, like, twitter, and connect: Ecological momentary assessment to examine the relationship between non-work social media use at work and work engagement. *Work & Stress*, 32(3), 209–227. <https://doi.org/10.1080/02678373.2017.1367736>
- Tandon, A., Kaur, P., Ruparel, N., Islam, J. U., & Dhir, A. (2021). *Cyberloafing* and cyberslacking in the workplace: systematic literature review of past achievements and future promises. *Internet Research*, 32(1), 55–89. <https://doi.org/10.1108/intr-06-2020-0332>
- Toker, S., & Baturay, M. H. (2021). Factors affecting *Cyberloafing* in computer laboratory teaching settings. *International Journal of Educational Technology in Higher Education*, 18(1). <https://doi.org/10.1186/s41239-021-00250-5>
- Tranfield, D., Denyer, D., & Smart, P. (2003). Towards a Methodology for Developing Evidence-Informed Management Knowledge by Means of Systematic Review. *British Journal of Management*, 14(3), 207–222. <https://doi.org/10.1111/1467-8551.00375>
- Vitoriano, M. a. V., & Gasque, K. C. G. D. (2019). Impactos da busca de informações não relevantes na produtividade de profissionais de Tecnologia da Informação. *Em Questão*, 370–388. <https://doi.org/10.19132/1808-5245252.370-388>
- Wu, J., Song, M., Ugrin, J. C., Liu, L., & Zhu, T. (2021). *Cyberloafing* Research 1997-2019: A Citation-based Literature Review. *Organizacija*, 54(2), 98–111. <https://doi.org/10.2478/orga-2021-0007>

- Zhang, H., Zhao, H., Liu, J., Xu, Y., & Lu, H. (2015). The dampening effect of employees' future orientation on *Cyberloafing* behaviors: the mediating role of self-control. *Frontiers in Psychology, 6*.  
<https://doi.org/10.3389/fpsyg.2015.01482>
- Zhang, Y., Wang, J., Akhtar, M. J., & Wang, Y. (2022). Authoritarian leadership and *Cyberloafing*: A moderated mediation model of emotional exhaustion and power distance orientation. *Frontiers in Psychology, 13*.  
<https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.1010845>
- Zhong, J., Chen, Y., Yan, J., & Luo, J. (2022). The mixed blessing of *Cyberloafing* on innovation performance during the COVID-19 pandemic. *Computers in Human Behavior, 126*, 106982. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2021.106982>
- Zhou, B., Li, Y., Tang, Y., & Cao, W. (2021). An Experience-Sampling Study on Academic Stressors and *Cyberloafing* in College Students: The Moderating Role of Trait Self-Control. *Frontiers in Psychology, 12*.  
<https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.514252>